



A midiatização do corpo em *Ela*¹ The mediatization of the body in *Her*

Giovana dos Passos Colling²

Caroline Pereira Camargo³

Palavras-chave: cinema; corpo; *Ela*; midiatização; tecnologia.

1. Introdução

Novas configurações da cultura e da sociedade são influenciadas constantemente pela participação da mídia, uma vez que esta é onipresente nas relações sociais modernas e é, praticamente, imprescindível para o andamento de outras instituições (HJARVARD, 2012). Assim, Hjarvard (2012) indica o conceito de midiatização, para definir uma fase na qual os meios de comunicação influem, majoritariamente, em outras instituições sociais, sendo que as interações sociais passam, então, a depender dos meios de comunicação e da mídia.

Sodré (2006, p. 20) também aborda a midiatização como uma “[...] tendência à virtualização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação”, sendo uma nova forma do indivíduo estar no mundo, um bios específico.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Graduanda do 7º semestre de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi Bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Núcleo de Pesquisa, Cultura e Recepção Midiática, orientada pela Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks, FABICO/UFRGS e integrante da pesquisa Brasil Profundo do PROCAD. giovanacolling@gmail.com

³ Graduanda do 7º semestre de Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda. Bolsista de Iniciação Científica pelo PROCAD no Núcleo de Pesquisa, Cultura e Recepção Midiática, sob orientação da Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Assim como afirma Gomes (2000), a sociedade em midiatização adaptaria seu modo de ser, pensar e agir conforme essa nova ambiência.

Com a popularização de novas tecnologias, como a internet, novas relações sociais se desenvolveram, como a relação do ser humano com seu corpo e com essa tecnologia. Trata-se, neste trabalho, do corpo no que se refere a parte física e mental, também abordando um prisma sociológico trazido por Le Breton (1953, p. 7), sendo a corporeidade do indivíduo entendida “[...] como fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários”.

Ao entender o cinema não apenas como uma representação do contexto social, mas, também, como agente formador desse contexto, busca-se investigar de que forma essas relações entre corpo e tecnologia são apresentadas por essa mídia. Para isso, propõe-se uma revisão bibliográfica e uma análise de conteúdo do filme *Ela*, um romance de ficção científica que traça paralelos com a sociedade contemporânea.

2. Tecnologia e Indivíduo

2.1. Tecnologias em sociedade

A partir da midiatização pode-se estudar a influência da mídia e dos aparatos tecnológicos midiáticos na sociedade, nos indivíduos e em suas relações. Para Hjarvard (2008) a mídia, além de se ajustar às outras instituições, também determina que estas se adaptem ao seu funcionamento, visto que muitas das suas atividades necessitam dos meios de comunicação: interativos e de massa. Thompson (2009) afirma que as interações mediadas pelos meios técnicos alteraram as relações de tempo e espaço das relações sociais, estendendo-as.

Novas formas de representações surgem a partir da mediação tecnológica, globalização e ‘velocidade’ dos acontecimentos, o que causa mudanças no âmbito cultural e do indivíduo e em suas relações. Martín-Barbero (2006, p. 54) aponta para novos fluxos desencadeados pela revolução tecnológica nas sociedades: “[...] um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar [...]”. Dessa



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

forma, o próprio computador é parte de um novo imaginário cultural, pois, possui uma nova tecnicidade e textualidade, estando em múltiplos meios e possuindo linguagens variadas. Além disso, para Martín-Barbero (2006) os indivíduos por meio da cultura podem alterar o modo de utilização das tecnologias.

2.2. Corpo midiaticado

Vizer (2015) afirma que o corpo, com a presença das novas tecnologias da informação e comunicação, tem se alterado, o que é visível a partir da desconstrução, entrelaçamento, clone, replicação e avatar. As interações tornam-se mediadas e as ações do indivíduo passam a ser captadas e processadas pelos dispositivos. Dessa forma, o próprio indivíduo é replicado na realidade virtual, é reconstruído virtualmente.

As relações entre o homem e a máquina também são abordadas por Le Breton (2013), que aponta para as mudanças corporais através dos meios técnicos. Apresenta autores que tratam do espaço cibernético como um lugar no qual o indivíduo pode existir sem limitações, independentemente de um corpo tátil. Estes autores também acreditam que a máquina poderá se tornar pensante e sensível, assim, Le Breton (2013, p. 24) infere: “Se a máquina está se humanizando, o homem está se mecanizando” e, dessa forma, a máquina poderá se tornar um modelo de pensar a inteligência.

Le Breton (2003), tratando das relações sexuais, argumenta que se tenta suprimir o corpo do outro a partir do uso dos meios eletrônicos, eliminando a interação presencial dos corpos. A partir de Baudrillard, mostra que essa eliminação visa uma segurança física, por higienizar a prática sexual, subtraindo os riscos de doenças; e psicológica, pelo afastamento entre os interagentes, evitando aproximações afetivas; além de proteger os indivíduos do medo do desnudamento em frente ao outro, podendo este corpo ser ‘modelado’ conforme o interagente desejar.

Le Breton (2003), porém, não defende o corpo como fardo para o ser humano, acreditando que a ausência do corpo é o que faz com que a inteligência artificial não possa ter um pensamento ‘real’. O corpo para o autor, então, é parte necessária para a



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

experiência da realidade: “Abandonar a densidade do corpo seria abandonar a carne do mundo, perder o sabor das coisas” (LE BRETON, 2003, p. 221).

Teixeira (2010) argumenta que a mente e a consciência não são exclusividades dos seres vivos, associando a posse de uma mente à habilidade de conversação, presente também em inteligências artificiais. Segundo o autor, inteligências artificiais já se mostraram capazes de desenvolver formas de pensamento novas, provando que o raciocínio também não é exclusividade humana.

Este corpo em mudança para Rosário (2008) é eletrônico, pois se afasta de alguns traços humanos. As mídias são consideradas influenciadoras da construção desse corpo, que é alterado também pela tecnologia e se adapta de acordo com um propósito, assim, torna-se passível de múltiplas significações e apropriações.

Rosário (2008) acredita que a vontade do indivíduo de se reinventar, principalmente, por meios das tecnologias, tornando-se um pouco prótese, é que está gerando filmes de ficção científica que retratam o cybor, um mistura de humano e máquina. Esse corpo eletrônico é constituído de texto virtual, é híbrido, formado por séries numéricas e, também, por aspectos do mundo moderno. Para ser de fato eletrônico e ser representado se ajusta “[...] à linguagem, à técnica e ao discurso próprios das audiovisualidades [...] sua construção de sentidos se dá na sobreposição e mixagem de duas linguagens principais – a audiovisual e a corporal – que vão estar articuladas num discurso corporal-audiovisual” (ROSÁRIO, 2008, p. 12).

Assim, entendendo que o corpo é apresentado por um texto audiovisual e modificado por esta representação, busca-se investigar a relação desse corpo físico e mental com as audiovisualidades. Com base no pensamento de Rosário (2008) sobre os filmes de ficção científica, pretende-se analisar no filme Ela as relações entre corpo e tecnologia, de modo que podem representar uma vinculação posta na sociedade no que se refere a relação midiaticizada do indivíduo com os meios.



2.3. Corpo midiaticado no cinema: Ela

Buscando compreender as abordagens do cinema contemporâneo sobre as relações entre corpo e novas tecnologias, será realizada uma análise de conteúdo do filme *Ela*, de 2014, dirigido por Spike Jonze. Ela apresenta ao espectador um futuro próximo, no qual a sociedade possui aspectos similares à dos dias atuais. O filme trata de uma relação amorosa entre Theodore, um homem comum, e Samantha, um Sistema Operacional (SO) que possui características como a interatividade, a evolução de personalidade, a voz e identidade feminina.

A onipresença da mídia no filme é nítida e interfere nas outras esferas e instituições sociais, assim como afirmado por Hjarvard (2012). Na narrativa a extrema conexão dos indivíduos com a esfera virtual se mostra a partir de seus dispositivos - auriculares e visuais. O vínculo entre as pessoas e o mundo se dá com esses dispositivos, visto que realiza o papel de jornal, mostrando notícias, de rádio e televisão, trazendo conteúdos sonoros e audiovisuais. Esse equipamento também guarda informações pessoais, como memórias, sendo, então, uma extensão dos indivíduos. No universo do filme, percebe-se um afastamento nas relações interpessoais, ao mesmo tempo em que há uma relação mais próxima do homem com as tecnologias.

Theodore, durante o filme, joga em realidade virtual como um avatar, transformando seu corpo em um personagem dentro do jogo. Esse corpo é construído virtualmente, segundo conceitos de Vizer (2015), dando-se sua composição por bits e suas interações sendo feitas a partir dos meios técnicos. Desse modo, como mostra Rosário (2008), transpondo esse corpo para o avatar, o corpo se adapta à tecnologia, sendo formado por textos virtuais e audiovisuais.

Algumas relações amorosas e sexuais na trama ocorrem sem contato físico, mas por um contato virtual, mediado pelos dispositivos tecnológicos. Theodore se relaciona sexualmente através de um chat, no qual há, apenas, uma interação sonora, sem o aspecto físico ou visual. O protagonista tem, então, a possibilidade de imaginar o interagente que deseja e escolhe uma celebridade. A extinção de características do



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

interlocutor, a possibilidade de fantasiar o outro, assim como a proteção do corpo física e psicológica percebidas no filme são apontadas por Le Breton (2003) no que se refere ao espaço virtual. Theodore também se relaciona sexualmente com o Sistema Operacional Samantha, tornando a existência do corpo do outro desnecessária.

Em *Ela*, a inteligência artificial pode ser compreendida como uma expansão da mente do ser humano, ideia defendida por Teixeira (2010), que argumenta que essas inteligências artificiais podem desenvolver modos próprios de pensamento. Samantha, a protagonista do filme, é um exemplo de IA, que se descreve como intuitiva, baseada na sua programação, mas que evolui com a interação com seres humanos e outras IAs. A possibilidade desse software de interagir com milhares de pessoas e reter um infinito conhecimento é o ponto de quebra do filme, já que a IA evolui muito mais rápido que o protagonista Theodore, e essa fisicalidade limitante dele se torna uma barreira para o relacionamento dos dois.

Outro exemplo de inteligência artificial mostrado no filme é o software criado a partir de um filósofo, já morto. Esse software, baseando-se nos pensamentos conhecidos do filósofo, não apenas repete esse conhecimento, mas, também, cria seu próprio. Assim, mesmo com sua morte, a consciência do filósofo foi mantida, alterando a relação do homem com o perecimento de seu corpo. Teixeira (2010) separa a consciência, a mente, de um receptáculo específico como o corpo humano, mostrando ser necessário somente um suporte, como um hardware, e a programação adequada. A partir dessas ideias, pode-se refletir sobre a possibilidade de tornar, através dos meios, o ‘software’ humano em algo eterno; modificando, então, a relação do homem com seu envelhecimento e eventual morte de seu corpo.

O longa-metragem, ainda, traz o amor entre seres humanos e consciências artificiais, como o de Samantha e Theodore, e o contrapõe com os relacionamentos ‘reais’. Durante toda a trama, então, a possibilidade da existência de sentimentos, como tristeza, amor e raiva por parte de inteligências artificiais, é sugestionada. Enquanto alguns autores acreditam na possibilidade do desenvolvimento de sentimentos por parte



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

de IAs, outros como Le Breton (2003) defendem que a ausência de um corpo é um limitante para esse desenvolvimento. O filme não soluciona essas questões sobre a existência de sentimentos e consciência em seres artificiais, mas, traz esses debates ao espectador a partir de sua trama.

3. Considerações finais

Considerando o conceito de mediatização, que trata da transformação social a partir dos meios, procurou-se compreender como a sétima arte apresenta ao espectador as modificações das relações do ser humano com seu próprio corpo através das tecnologias. A trama de Ela trata de uma sociedade futurista, mas não distante da atual, sendo que nas duas a influência da mídia em todas as esferas sociais é perceptível.

O cinema de ficção científica, como afirmam os autores de referência, mostra ao espectador algo que já é procurado pelo indivíduo contemporâneo, que busca constantemente se alterar por meio das tecnologias, procurando esconder ou se libertar das limitações de seu corpo. Através dos aparatos pode se relacionar com o outro sem desenvolver vínculos afetivos ou desnudar-se. Além disso, são postas questões quanto a possibilidade das IAs possuírem sentimentos e, também, quanto a consciência humana poder permanecer independente de um corpo. Todos estes aspectos são presentes em Ela, cujo protagonista revela as inseguranças humanas e o desejo de solucioná-las através dos meios.

Referências bibliográficas

ELA. Sony Pictures, Spike Jonze (direção e produção), 2014. Disponível em <Netflix>.

GOMES, Pedro. G. Comunicação e Ética - A publicização do espaço privado e o consumo privado do espaço público. In: **Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação, Rastros**, vol 2, n.2, 2000.

GOMES. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Revista mídia, cultura e tecnologia**. vol 23, n. 2, 2010.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

HJARVARD, Stig. Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In: **Matrizes**, Nordicom review, vol 29, n.2, 2008.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. Campinas: Papyrus, 2003.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1953.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: **Sociedade Mediatizada**. MORAES, Dênis de (org.). Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Imagens midiáticas em corpos eletrônicos. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 18, p. 1-13, janeiro/maio 2008.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e mediatização. In: **Sociedade Mediatizada**. MORAES, Dênis de (org.). Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

TEIXEIRA, João. **A mente pós-evolutiva**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

VIZER, Eduardo Andrés. Cuerpos mediatizados: sobre el estatuto de los cuerpos a partir de la modernidad. In: **Cuerpo y comunicación**. Santiago de Cali: Universidad Autónoma de Occidente: 2015.